

**O Estágio Supervisionado como inserção na carreira docente:
Um estudo com egressos de um curso de Licenciatura em Ciências da
Natureza com Habilitação em Química**
**The Supervised Internship as an insertion in the teaching career:
A study with graduates from a degree course in Natural Sciences with a Chemistry
Degree**

Soleny Canuto de Lima¹, Edimarcio Francisco da Rocha², Ana Claudia Tasinaffo Alves³

¹Colégio Millennium, Rua Quinze de Novembro, 99, Jardim Planalto, Confresa, MT, Brasil.

²Departamento de Ensino, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Rondonópolis, R. Ananias Martins de Souza, 861, Jardim da Mata, Rondonópolis, MT, Brasil.

³Departamento de Ensino, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Confresa, Av. Vilmar Fernandes, 300, Setor Santa Luzia, Confresa, MT, Brasil.

Resumo

O estágio supervisionado obrigatório para cursos superiores tem sido objeto de estudo de trabalhos e artigos publicados por autores da área de ensino de ciências. Por meio do estágio supervisionado, licenciandos tem contato com a escola, com os documentos e legislações educacionais e com os estudantes em sala de aula na Educação Básica, podendo ter a oportunidade de socializar seus conhecimentos durante as aulas ministradas, além de vivenciar o cotidiano escolar. O objetivo do estudo foi verificar as percepções de egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa, sobre a importância que o estágio supervisionado. A pesquisa qualitativa foi realizada no segundo semestre de 2019 por meio de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Os sujeitos, oito professores da rede estadual que atuam na disciplina de Química e egressos do referido curso. No intervalo entre os anos de 2014 a 2018, obteve-se a conclusão acadêmica de cinco turmas em Licenciatura em Química, com um total de 61 egressos. Pelo estudo foi possível perceber que o estágio tende a contribuir para que os licenciandos possam experimentar o cotidiano escolar, refletindo na decisão de atuar ou não na carreira docente.

Palavras-chave: Docência. Estágio supervisionado. Formação de professores.

Abstract

The mandatory supervised internship for higher education has been the subject of studies of articles and articles published by authors in the field. Through the supervised internship, undergraduate students have contact with the school, with educational documents and legislation and with students in the classroom in Basic Education, and may have the opportunity to socialize their knowledge during the classes taught, in addition to experiencing the school routine. The objective of the study was to verify the perceptions of graduates of the Degree in Natural Sciences with Qualification in Chemistry, from the Federal Institute of Mato Grosso - Campus Confresa, about the importance of the supervised internship. The qualitative research was conducted in the second half of 2019 through a structured questionnaire with open and closed questions. The subjects, eight state teachers who work in the discipline of Chemistry and graduates of that course. Between 2014 and 2018, five academic undergraduate degrees in chemistry were completed, with a total of 61 graduates. Through the study it

was possible to notice that the internship tends to contribute so that the undergraduate students can experience the school routine, reflecting on the decision to act or not in the teaching career.

Keywords: Teaching. Supervised internship. Teacher training.

Introdução

O estágio supervisionado (ES) é um momento único e de grande crescimento formativo, pois possibilita ao estudante vivenciar na prática o seu futuro ambiente de trabalho (sala de aula e contexto escolar). Segundo a legislação vigente, a carga horária obrigatória mínima do ES é de 400 horas. No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura de Ciências da Natureza com Habilitação em Química (LCN-Química), o ES é dividido em duas etapas, nas quais 120 horas são destinadas para a observação e 280 horas para a regência de classe [1].

A esse respeito, o Art. 1º da Resolução CNE/CP 28, afirma que são 400 horas mínimas a duração do estágio curricular supervisionado e que necessita obrigatoriamente ser realizado a partir do início da segunda metade do curso. A orientação da resolução está contemplada também no PPC do curso de LCN-Química. Segundo esse documento, o ES, tanto na observação do cotidiano escolar quanto na regência, é obrigatório para todos os cursos de Licenciatura e tem como objetivo proporcionar ao acadêmico a participação em situações reais de vida e trabalho na profissão [2].

A formação de professores tem passado por modificações por meio de resoluções, como a Resolução n. 02/2015 CNE/CP e também a Resolução n. 02/2019 CNE/CP. O PPC aqui citado foi elaborado e aprovado anterior a essas resoluções, posteriormente, em 2019 sofreu atualização para atender a resolução n. 02/2015. Assim, é importante ressaltar que os sujeitos da pesquisa foram graduados pelo PPC elaborado na vigência da resolução de 2002.

O ES é de fundamental importância para os futuros professores, pois é o primeiro contato que o licenciando vai ter com os estudantes em sala de aula, acompanhado por um supervisor. Ou seja, será por meio das experiências em sala de aula que o estagiário terá um conhecimento e uma visão real do que é uma sala de aula.

Assim, a experiência do ES é essencial para a formação integral do licenciando, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o acadêmico de licenciatura se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o licenciando não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano [3].

Como já mencionado, o ES, no curso investigado, é dividido em duas etapas: Estágio supervisionado I (observação), e Estágio supervisionado II (regência). A primeira etapa é o momento em que o acadêmico observa o profissional atuando em sala de aula, sem interferir em nenhum momento no desenvolvimento das aulas e comportamento dos estudantes. Na segunda etapa o

acadêmico sai da teoria de observação e vai para prática, ministrando aulas, liderando a dinâmica de comportamento dos estudantes em sala de aula.

Nesse sentido, o ES vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional do estudante. Por isso, o presente estudo foi desenvolvido a fim de exibir, por meio de uma pesquisa realizada com professores da rede estadual e egressos do curso LCN - Química, a importância do ES no processo de formação dos mesmos.

Diante da importância do ES para a formação inicial do professor, o objetivo da pesquisa foi analisar as percepções de egressos do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com Habilitação em Química, do Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa, sobre a necessidade que o estágio supervisionado, tanto durante a observação quanto na regência, teve para a sua atuação profissional.

Estágio Supervisionado para cursos de Licenciatura: legislação e reflexões

O ES de acordo com a legislação brasileira – Lei 11.788/2008 e Resoluções n. 01 e n. 02 do CNE/CP de 2002 – documentos que orientaram a elaboração do PPC, o ES busca visar o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O primeiro PPC do curso foi aprovado em 2009, portanto ainda seguia a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que estabelece a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

400 horas serão destinadas para prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. 400 horas destinadas para o estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso. 1800 horas de aulas destinadas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural. 200 horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais [2].

Atualmente o curso, está em atividade com um novo PPC que foi atualizado em 2014 para ampliar disciplinas com caráter específico-pedagógico, e, sofreu adequação da carga horária em 2019 para atender a Resolução n. 2 CNE/CP de 2015. Em 2019 o CNE revogou a Resolução de 2015 e publicou um novo documento que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, no entanto, o curso ainda não passou por nova reestruturação.

O ES é obrigatório para cursos superiores do Brasil, e é de fundamental importância, por ser o primeiro contato que o acadêmico vai ter com a escola, com os documentos e legislações educacionais e com os estudantes em sala de aula na Educação Básica, acompanhado por um supervisor. O ES é uma experiência em que o estudante mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa também lhe proporcionará uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica [4].

Vários são os desafios enfrentados no momento da docência, a liderança na sala de aula é um desafio diário ao professor. Na comunidade escolar é comum os relatos de indisciplina causados pelos discentes. Essa realidade faz com que o acadêmico estagiário se sinta mais pressionado para exercer a futura profissão. A formação acadêmica nos cursos de licenciatura tem no estágio curricular a oportunidade para quebrar esses paradigmas.

Para os autores Silva e Schnetzler,

[...] o estágio supervisionado se constitui em espaço privilegiado de interface da formação teórica com a vivência profissional. Tal interface teoria-prática compõe-se de uma interação constante entre o saber e o fazer, entre conhecimentos acadêmicos disciplinares e o enfrentamento de problemas decorrentes da vivência de situações próprias do cotidiano escolar [5] (p. 2175).

Em outras palavras “o estágio curricular tem como objetivo proporcionar ao acadêmico da licenciatura o contato com o ambiente profissional, discutindo o seu papel na educação básica e promover situações de ativação da vida profissional” [6] (p. 8).

Desse modo, podemos afirmar que o ES é um momento de se oportunizar a aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional, além de dar suporte para o estabelecimento da relação entre a teoria e a prática. Assim, é por meio do estágio que são ofertadas novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e aprender [7].

Alguns autores escrevem que muitas vezes os estudantes de licenciatura aprendem observando seus professores formadores, observando-os, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do modo do seu professor. Nesse processo, eles escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram [8].

A formação de um bom profissional na área da educação vem acontecendo de longo prazo, desde a infância até a graduação. São trajetórias de suma importância para que o estudante possa fazer uma análise de cada professor, e dentre essa observação, poder captar o que cada professor tem de melhor, e com isso se formar profissionalmente.

Estágio supervisionado na formação do professor de Química

A regência distingue-se dos demais momentos do ES, na medida em que expõe o acadêmico por meio das ações que demonstrem seu domínio do conteúdo específico de Química, quanto o pedagógico [6]. Em outras palavras, o ES é o momento da reorganização do conteúdo químico. “No entanto, às vezes, nesse momento, que vêm à tona as falhas e a insegurança provenientes de um aprendizado inadequado durante a graduação” [6] (p. 8).

No curso investigado, o ES é dividido em duas etapas: Estágio supervisionado I (observação), e Estágio supervisionado II (regência). O estágio supervisionado I é o momento em que o acadêmico observa o profissional atuando em sala de aula sem interferir em nenhum momento no desenvolvimento das aulas, e comportamento dos estudantes. O estágio supervisionado II o acadêmico sai da teoria de observação e vai para prática, ministrando aulas liderando a dinâmica de comportamento dos estudantes em sala de aula [9]. O autor constatou que obteve contribuição teórica e prática durante o estágio de observação, e quando teve a oportunidade de ministrar as aulas.

Do mesmo modo, o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. O estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. A regência em sala de aula faz com que o acadêmico tenha a oportunidade de vivenciar na prática, situações que não são possíveis de serem simuladas na teoria [10].

O ES, sobretudo a fase de regência, é um momento importantes porque prioriza a vivência do acadêmico da licenciatura na realidade educacional. A atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do discente. Certamente é muito importante para o estudante a qualidade de mediação exercida pelo professor, pois desse processo dependerão os avanços e as conquistas do estudante em relação à aprendizagem na escola, tornando assim as aulas mais prazerosas [6].

Por meio das experiências em sala de aula o estagiário terá um conhecimento e visão real do que é uma sala de aula. Esse conhecimento faz com que o estagiário seja capaz de desenvolver importantes capacidades como: atenção, imaginação, criatividade, memorização e ainda a capacidade de socialização por meio da interação e da utilização de regras. Também é possível criar e possibilitar situações para se desenvolver dentro de um mundo real, que se faz presente entre os professores/estagiários [11].

Outro aspecto que deve ser estimado durante o estágio, diz respeito ao estudo dos conteúdos da disciplina de química, que por muitos é considerado um desafio. A complexidade da materialização dos conteúdos gera dificuldades de compreensão para os discentes. No geral a alternativa adotada pelos

discentes é memorizar as informações que estimam ser importantes, o que tende a provocar desinteresse pelo conteúdo [12].

Na conjuntura atual, os estudantes têm acesso a todas as formas de mídias, são produtores audiovisuais, acesso a todas as informações em tempo real e residem nas diversas redes sociais. Por isso é indicado utilizar metodologias alternativas de ensino que consiga ancorar a atenção dos discentes no conteúdo ministrado em sala de aula. Trabalhar com conteúdo que envolva o cotidiano dos estudantes de forma prática e dinâmica, demonstrando assim a importância de todos os conteúdos para que o resultado seja um aprendizado de qualidade.

A busca por novas metodologias de ensino pode motivar a aprendizagem e promover o interesse do aluno para aquilo que ele supõe ser uma disciplina sem importância no seu cotidiano. Demonstrar ao aluno porque ele precisa estudar determinados conteúdos pode estimulá-lo para a aprendizagem. Além disso, é fundamental aliar o ensino de química ao cotidiano do aluno [12] (p. 2).

Outro desafio no ensino de química é tornar a aprendizagem efetiva. O ensino desta disciplina precisa ser problematizador, desafiador e estimulador, conduzindo desta maneira o educando a construção do saber científico [13].

A melhoria da qualidade do Ensino de Química deve buscar uma metodologia que privilegie a experimentação. Essa forma de aquisição de conhecimentos da realidade oportuniza ao estudante realizar uma reflexão crítica do mundo. Além disso, através de seu envolvimento ativo, criador e construtivo terão a capacidade de desenvolver o seu cognitivo a partir dos conteúdos abordados em sala de aula [13].

O processo de avaliação dos estudantes é a oportunidade que os professores têm de analisar a qualidade e a intensidade que o conteúdo ministrado está sendo aprendido pelo principal interessado do processo. Visto isso, se faz necessário que o professor aplique variadas metodologias avaliativas, uma vez que o mesmo estudante pode expressar o seu conhecimento de formas distintas e particulares.

Neste sentido, “o professor, ao avaliar o seu aluno, em qualquer dos momentos do seu desenvolvimento, irá observar cada mudança crítica, para fazer o seu diagnóstico e direcionar a assistência a ser dada a esse aluno, não podendo, pois, uniformizar o processo de avaliação” [14] (p. 41).

A interação estudante-professor-conteúdo pode ser refletida nos resultados das avaliações aplicadas em sala de aula. O resultado das avaliações pode ser utilizado como um diagnóstico e uma autoavaliação do professor. Essa autoavaliação deve ser utilizada por ele para mensurar o sucesso ou o fracasso do seu papel de mediador do conhecimento [9]. Caso constata fracasso, poderá utilizar este diagnóstico como ferramenta de mudança para novas estratégias didáticas e pedagógicas.

Como pode se ver, vários são os fatores a serem levados em conta durante o ES, principalmente na regência, momento em que o professor/acadêmico deverá perceber a importância tanto das

disciplinas específicas, bem como as pedagógicas, para que possa colocar em prática toda teoria vivenciada durante o seu curso de formação.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa realizada é descritiva e exploratória, de cunho qualitativo. Sendo assim, foram aplicados durante a pesquisa questionários estruturados, fechados, com respostas pré-estabelecidas, que possibilitaram padronizar o comportamento dos indivíduos em relação ao questionário. Este método possibilita ligar o trabalho à faceta das ciências exatas da disciplina de Química. Também foram aplicados questionários abertos, em que o entrevistado pode explanar suas opiniões, sugestões e até sentimentos, apresentando a faceta humanística da disciplina, a pedagógica.

A partir dessas características,

A pesquisa qualitativa proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas. Também traz um ponto de vista "novo, natural e holístico" dos fenômenos, assim como flexibilidade [15] (p. 41).

Os questionários, como instrumentos (ou ferramentas) de coleta de dados, possibilitam extrair dos entrevistados informações sobre o estudo em questão. O agrupamento das respostas e a interpretação, possibilita entender, concluir, propor ou extrapolar a hipótese. Os questionários baseiam-se em perguntas que podem ser fechadas ou abertas, e talvez sejam o instrumento mais utilizado para coletar os dados. O questionário é um conjunto de perguntas a respeito de uma ou mais variáveis que serão mensuradas [15] e depois discutidas a luz do referencial teórico, transparecendo a subjetividade do pesquisador na descrição e teorização daquilo que foi investigado.

Ademais, “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. A importância dos questionários ocorre também pela facilidade com que se questiona um elevado número de pessoas, num espaço de tempo resumido [16] (p. 116).

A pesquisa descritiva tem a intenção de conhecer características de determinada população, fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, enquanto a exploratória busca obter maior familiaridade com o problema, aprimorando ideias e/ou descobrindo intuições [16].

Diante do exposto, a pesquisa foi realizada no final do ano de 2019, envolvendo oito egressos do curso de LCN – Química do IFMT Campus Confresa e que atuam como professores de Química na rede estadual de ensino do estado de Mato Grosso. O curso formou mais de 60 professores, porém os entrevistados foram selecionados por estarem atuando em sala de aula com a disciplina de sua

formação e os questionários foram elaborados de modo que permitissem obter informações sobre as experiências e dificuldades durante e após os estágios supervisionados, e de que forma os estágios contribuíram para sua atuação profissional.

No IFMT de Confresa, no intervalo entre os anos de 2014 a 2018, obteve-se a conclusão acadêmica de cinco turmas em Licenciatura em Química, com um total de 61 egressos. De posse dos nomes e contatos dos egressos que foi disponibilizado pelo registro escolar do IFMT, foi realizado um levantamento para averiguar quantos estão atuando como professores na disciplina de Química. Os profissionais em atividade durante o período foram convidados 8 professores egressos a colaborar com a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas referente ao ES. Foi utilizado também um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), para que os sujeitos assinassem concordando com a participação na pesquisa. O questionário foi composto por doze questões. Do total, cinco questões direcionadas ao Estágio Supervisionado I (Etapa de observação), e sete questões direcionadas para o Estágio Supervisionado II (Etapa de regência).

O questionário teve os seguintes tópicos: nome, idade, naturalidade, ano de formação, ano de ingresso na instituição formadora, tempo de atuação em sala de aula, tipo de pesquisa, conteúdo relacionado aos estágios e os resultados.

Os dados coletados foram analisados e categorizados, segundo a luz do referencial teórico, sendo classificadas em duas partes previamente estabelecidas: Estágios Supervisionados e Experiências adquiridas no Estágio Supervisionado. A partir destas divisões foram estabelecidas, também previamente, subdivisões. Para a primeira divisão: Estágios Supervisionados estabeleceu-se três subdivisões: influência do estágio para o exercício da docência; expectativas em relação aos estudantes durante o estágio; atuação do supervisor do estágio durante as aulas. Para a segunda divisão: Experiências adquiridas no Estágio Supervisionado foram duas subdivisões: percepções dos egressos quanto a regência; sugestões de aprimoramento; e motivações oriundas do estágio para o exercício da profissão.

Resultados e Discussões

O Quadro 1 apresenta as respostas que foram categorizadas como a influência do estágio para o exercício da docência, obtidas pelas questões: Os estágios supervisionados I e II tiveram influência para a sua decisão de exercer a profissão? Por quê?

Quadro 1 - Influência do estágio para o exercício da docência

Professor	Resposta
P 1	Sim. Porque o estágio nos remete um pouco sobre a realidade de ser docente então conseguimos perceber se realmente é o que queremos ou não exercer, para mim foi uma experiência que remeteu mais dúvidas do que certezas, mas sempre quis ser professora.
P 2	Sim. Porque através do estágio eu pude perceber que ser professor, é ter a oportunidade de fazer a diferença na vida de alguém.
P 4	Sim. Através do estágio, pude ter uma experiência em sala de aula, e verificar os comportamentos dos alunos em relação ao professor.
P 5	Sim. Antes do estágio não conseguia ir na frente apresentar ou ministrar uma aula. Depois do estágio senti segurança, daí a experiência foi boa e decidi a ser uma professora.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

As respostas relatadas mostram que o compartilhamento de experiências, a troca de ideias, de vivências é apontado como ponto principal do ES, e que o mesmo despertou o interesse de exercer essa profissão que atuam hoje. Percebe-se na fala desses profissionais da área da educação, que o estágio deve ser visto como campo de pesquisa, pois permitirá a compreensão da complexidade do processo educacional nas instituições escolares brasileiras.

As respostas trazem palavras como “realidade”, “experiência”, “segurança”, “oportunidade”, indicam o resultado de uma atividade de afirmação, que insere o acadêmico em uma realidade profissional que é muito cobrada, e vai além do tecnicismo dos conteúdos teóricos.

A influência do estágio na tomada de decisão pelo exercício da profissão, relatado pelos estagiários, corroboram com autores que afirmam que o ES apresenta uma grande importância e significado na formação docente, afirma ainda que o estágio trata-se do momento em que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas [17].

O Quadro 2 apresenta as respostas que foram categorizadas obtidas como a pergunta sobre (o desempenho dos estudantes durante as aulas ministradas no estágio, lhe apresentavam expectativas negativas ou positivas em relação a execução de sua atividade profissional?), foi assim respondida:

Quadro 2 – Expectativas em relação aos estudantes durante as aulas ministradas no estágio

Professor	Resposta
P 2	Apresentaram expectativas positivas, pois a partir das atividades e avaliações aplicadas, houve um desempenho satisfatório das notas e objetivas.
P 3	Sim, expectativas em relação as dificuldades apresentadas pelos estudantes em sala de aula, no sentido de o que fazer para superá-las.
P 4	Acredito que resultados positivos. Buscava chamar atenção dos alunos com algumas brincadeiras relacionadas ao conteúdo.
P 6	Positivas, faziam muitas perguntas, eram participativos e as aulas fluíam bem.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

As respostas apresentadas pelos professores, demonstra que as expectativas em relação as aulas ministradas e percepção dos estudantes eram positivas, pois conseguiam por meio de aulas dinâmicas,

conforme relata o Professor 4, fazer das suas aulas participativas despertando curiosidades ao olhar do estudante.

Os relatos dos entrevistados, possibilita extrair, que os professores se esforçam para propor metodologias que estimulem os estudantes a superar suas dificuldades com os conteúdos. É possível observar que até estas adversidades lhes servem como estímulo para seguir a carreira profissional de professor.

Desse modo, a prática de observação é de fundamental importância para compreender a realidade da escola e, relata ainda que as dificuldades encontradas por professores em salas de aula, deve considerar realidades sociais, culturais e econômicas, considerando principalmente a rede pública de ensino, onde o desafio do professor é justamente conseguir preparar aulas que levem em consideração essas diferenças. Assim, às metodologias utilizadas pelo professor observado, com a turma em geral e com estudantes específicos que apresentavam algumas dificuldades de aprendizagem lhes serviram como uma forma de preparo profissional [18].

O Quadro 3 apresenta as respostas que foram obtidas de acordo com a pergunta: (qual era o posicionamento do supervisor durante as aulas que os mesmos ministraram, e qual foi a sua contribuição durante o período de estágio?

Quadro 3 – Atuação e contribuição do supervisor durante as aulas

Professor	Resposta
P 7	O supervisor era prestativo e sempre me ajudava no que eu precisasse. Acredito que contribui com formas dinamizadas, diferentes de metodologias de ensino.
P 5	Minha supervisora foi muito importante, pois sentia segurança quando eu estava ministrando as aulas contribuiu de maneira significativa, pois ao longo das aulas me orientava como comportar com a disciplina e com os alunos.
P 3	O supervisor sempre respeitou as minhas ideias, sempre contribuía para que eu pudesse ser melhor a cada aula executada.
P 1	Me deixou bem à vontade e segura. Me orientava antes de entrar na sala de aula. Sempre que tinha uma dúvida ela me ajudava. Nunca interferiu quanto as explicações do conteúdo e nem das atividades propostas para as turmas.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

Por meio destes relatos, pode-se afirmar que o papel de um supervisor em sala de aula, durante o estágio, na orientação do estagiário, o auxilia no enfrentamento destes desafios, transmitindo segurança ao acadêmico. Evidenciado tal fato, faz-se importante que o supervisor seja uma pessoa que tenha vivência em docência, e tenha saberes e competências que permitam perceber as dificuldades do estagiário, e que saiba também buscar, juntamente com ele, uma maneira de superá-las.

Tais fatos corroboram com o que ficou evidenciado em outro estudo, na fala de professores supervisores entrevistados, que um dos pontos mais fortes no processo de inserção do estudante no ambiente escolar, está na segurança transmitida por o professor supervisor [19].

Para finalizar as questões: Quanto aos estágios supervisionados, foram feitas duas questões quantitativas para uma análise em relação aos estágios. A primeira questão tratava-se da autoavaliação sobre a primeira experiência como professor em relação aos estudantes.

Ao analisar os resultados, foi constatado que dos 8 professores que participaram da pesquisa, apenas 1 avaliou a metodologia aplicada no ensino do conteúdo durante o estágio como ótima; 1 professor avaliou a metodologia aplicada como muito boa; 5 professores avaliaram como boa; e 1 professor avaliou como regular. Nenhum professor avaliou a sua primeira experiência como docente em relação aos estudantes ruim.

Outra questão foi quando questionados quanto à evolução (aprendizagem) durante as aulas ministradas, os Professores responderam da seguinte forma: como ótimo 1 professor; muito bom 6 professores, como bom também 1 professor. Nenhum professor avaliou a sua aprendizagem como regular ou ruim.

O estágio é uma fase importante porque prioriza a vivência do licenciado no cotidiano educacional. Desse modo os sujeitos avaliam que essa vivência oportunizou ampliar os conhecimentos teóricos e relacioná-los com a prática. Assim, com a realização do estágio poderão se sentir mais preparados para atuar como docentes após a conclusão do curso [6].

O Quadro 4 apresenta as respostas que foram categorizadas com o segundo tópico de perguntas que tratava sobre as experiências adquiridas durante o estágio de regência. Segue as perguntas: II Experiência adquiridas durante o estágio supervisionado II: O que você notou e o que mais gostou do estágio supervisionado II? Por quê?

Quadro 4 – Percepções dos egressos quanto a regência

Professor	Resposta
P 1	Muito importante, pois através dele que será notado a sua capacidade profissional como docente. A parte que mais gostei, as atividades que eram passadas em sala de aula, e a colaboração de todos os alunos na participação, isso era ótimo.
P 2	Gostei muito, foi uma experiência muito boa. Porém nas primeiras aulas tive dificuldade na didática, como abordar o conteúdo de uma forma bem dinâmica. Estar dentro da sala de aula. Porque ali é o momento de se decidir se vai querer ou não seguir em frente com a profissão.
P 7	Achei essencial para a minha formação. Porque nesse momento pude associar teoria e prática. O que mais gostei foi do cotidiano escolar. É um momento onde é possível conhecer pessoas trocar ideias e sempre aprender coisas novas.
P 8	Achei ótimo, porque foi neste momento que percebi que eu estava preparada para atuar como uma professora, quanto na disciplina, quanto o domínio em sala de aula. Gostei quando preparei as aulas e levei, e consegui apresentar o conteúdo de Química de maneira que todos entendesse, pois expliquei o conteúdo teórico e após realizei aula prática.
P 5	É um momento de extrema importância para o licenciando, devido ser o primeiro contato com o seu futuro local de trabalho. O que mais gostei foi o contato com os estudantes, o vínculo criado no decorrer das aulas.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

Nas falas citadas pelos professores, muitas são as experiências, ensinamentos teóricos e práticos. “A busca por novas metodologias de ensino pode motivar a aprendizagem e promover o interesse do aluno para aquilo que ele supõe ser uma disciplina sem importância no seu cotidiano” [12] (p. 2). O primeiro contato entre professor-aluno e a aprendizagem envolvendo um todo, são bastante explícita nas falas dos Professores 7 e 8. Percebe-se nas respostas que os professores citaram saberes e competências técnicas, mas também pessoais, como capacidade de ouvir e entender o outro, e a partir desta interação, compreender que é possível aprender e ensinar [11].

O Quadro 5 apresenta as respostas que foram obtidas de acordo com a pergunta que tratava de sugestões e aprimoramento para o estágio: O que você não gostou durante o estágio, qual sugestão para aprimoramento?

Quadro 5 - Sugestões de aprimoramento durante o estágio

Professor	Resposta
P 4	Gostei do meu estágio, mas sugestão para aprimoramento: acredito que a instituição deveria instruir o acadêmico para aquele momento. Fazer um minicurso, explicando como vai ser, o que devemos fazer, como explorar melhor os conteúdos, o quão é impactante. Um minicurso voltado só para preparação para o estágio supervisionado II
P 2	O momento do estágio de observação. Achei a carga horária grande, poderia ser destinada mais horas para a prática.
P 6	A recepção da escola não foi muito boa, poderia ter recebido melhor os estagiários.
P 8	Não gostei das vezes que estava ministrando as aulas e minha supervisora me deixou só em sala de aula, a sugestão é que o supervisor não deveria deixar a gente só. Porém nestes momentos foram bons, pois era aí que eu me sentia realmente uma professora de verdade.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

O Professor 4 chama a atenção para uma preparação antes dos estágios, como um aprimoramento, e cita: “Um minicurso voltado só para preparação para o estágio supervisionado II”. A sugestão do referido professor, trata-se de um preparatório para que o estagiário no momento que for atuar como regente em sala de aula, não se sinta inseguro e despreparado diante de uma realidade escolar.

Muitos estudantes se sentem inseguros ao terem o primeiro contato com a escola na função de estagiário. É consenso que a etapa de regência do ES é diferente das demais etapas pois o licenciando precisa demonstrar o domínio do conteúdo específico de Química, e os conhecimentos pedagógicos na prática [6].

O Quadro 6 apresenta as respostas que foram relatadas como situações vivenciadas durante o estágio que os motivaram a exercer a profissão: Cite uma situação, durante o seu estágio, que te motivou a pensar sobre o porquê ser professor? Foram essas as respostas:

Quadro 6 - Motivações oriundas do estágio para o exercício da profissão

Professor	Resposta
P1	Me lembro de dois episódios, primeiro: quando o aluno fala que entendeu e que depois da explicação tudo estava fazendo sentido. Segundo: quando fui corrigir as provas, algumas estavam desenhadas, eu dando aula e a regente ao meu lado, com frases de motivação, que tinha me saído bem, que aquela turma tinha gostado de mim. Isso para mim foi muito marcante.
P 2	Uma situação motivadora é quando você percebe que os seus ensinamentos sobre o conteúdo, são assimilados pelos seus alunos.
P 3	Uma situação motivadora foi quando alguns alunos me chamaram fora da sala de aula para falar de alguns problemas pessoais, isso me marcou muito.
P 8	Em todos os momentos do estágio foram ótimos, mais o que mais me motivou foi estar próximo aos alunos, e conviver com eles é muito gratificante, apesar de várias situações que ocorre em sala de aula ainda é gratificante ser um educador.

Fonte: Organizado pelos autores (2020).

Diante dos relatos citados pelos professores, percebe-se que são vários os motivos para a escolha da sua atuação, dentre eles: o contato com o meio escolar, a aplicação e percepção dos conteúdos abordados, a aprendizagem significativa apresentada pelos estudantes, o prazer de não só ensinar, mas também aprender tanto com seus estudantes em sala de aula quanto com seus colegas da educação.

Com base nesses relatos pode-se afirmar que é por meio do estágio que são ofertadas novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente. Várias são as trocas de saberes e conhecimentos constantes, onde o profissional percebe que não só ensina como também aprende [7]. Um dos relatos que chama a atenção é o do Professor 2, onde ele expressa o quão gratificante é ver o resultado dos seus ensinamentos sendo refletidos na vida de seus estudantes.

Para finalizar as questões: Experiências adquiridas durante o estágio supervisionado II (Regência), foram feitas três questões quantitativas para uma análise em relação aos estágios. Uma das questões tratava sobre as dificuldades na realização do estágio supervisionado II. Ao analisar os resultados vimos que: 3 dos professores que participaram da pesquisa afirmaram que sim, e 5 afirmaram que não, os que dizem ter tido dificuldade, foi por falta de não estarem preparados e de não ter tido suporte na hora de realizar os estágios.

Quando questionados sobre “O que você achou da experiência de atuar como professor em sala de aula?” Os resultados foram: 5 professores assinaram como muito bom, e 3 assinaram como bom. Nenhum professor avaliou a sua experiência de atuar como professor em sala de aula regular ou ruim.

O Quadro 7 apresenta as respostas que foram categorizadas de como o estágio supervisionado II por meio da prática atuando em sala de aula, revelou para esses profissionais da educação o prazer de ministrarem aulas e mostrou a sua atual realidade no âmbito escolar como resultados positivos, conforme pode ser observado nas respostas da seguinte questão: “O estágio supervisionado II por meio da prática, revelou a atual realidade em sala de aula como? ”, os resultados foram os seguintes: 2 dos professores que participaram da pesquisa assinaram que foi muito bom, 3 assinaram como bom, e 3

como regular. Nenhum professor avaliou por meio da prática em sala de aula durante o estágio supervisionado II como ruim.

Quadro 7 - Contribuição do ES II como revelação na atual realidade em sala de aula:

Professor	Resposta
P 5	Porque o estágio te capacita para a realidade em sala de aula, atuando como docente e vendo as responsabilidades que devem ser tomadas.
P 2	Porque através do estágio supervisionado II foi possível perceber a situação da educação do nosso país de modo real.
P 3	Porque ao ser ministrado um conteúdo, sua teoria, quando este é apresentado com uma prática os alunos aprendem muito mais, principalmente os conteúdos de Química e Ciências, a prática é de essencial importância.
P 4	Contribuiu muito, pois o estágio nos remete uma parte parcial do que realmente é a sala de aula, mas a partir do momento que você toma posse de uma sala que ela é inteiramente responsabilidade sua, a realidade é outra.

Fonte: Organizado pela autora (2020).

Ao analisar as respostas dos professores entrevistados, pode-se extrair resultados positivos, em relação aos estágios supervisionados I e II, para a atuação profissional de cada um deles. Os profissionais entrevistados foram bem claros em suas falas sobre a importância que teve os estágios para seus crescimentos formativos, suas escolhas de atuação futura, suas contribuições para o desenvolvimento e habilidades que cada professor adquiriu durante os estágios no decorrer da prática.

Desse modo, podemos afirmar que o estágio é um espaço de se oportunizar a aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Então, é por meio do estágio que são ofertadas novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e aprender [7].

Por meio dessas análises pode-se constatar, por meio do posicionamento dos egressos, em relação aos estágios supervisionados, contribuição destes para a atuação da carreira docente, e que realmente a realidade em sala de aula durante os estágios influenciaram os professores em exercerem a profissão, despertando assim os prazeres da docência durante a realização da prática. O relato dos entrevistados possibilita constatar, que os estágios supervisionados abriram portas para que os mesmos tivessem a oportunidade de se inserir e crescer no meio educacional, exercendo suas profissões atuais.

Considerações Finais

O estágio traz para o licenciando, a oportunidade de vivenciar na prática situações que não se consegue vivenciar na teoria. É uma forma de preparar o futuro professor para o meio educacional, por meio da observação e ministração de aulas, onde cada um terá que usar uma metodologia de ensino aplicada com a ajuda do supervisor de sala. Conforme vimos nos relatos apresentados pelos professores, nem sempre os resultados serão positivos, porém não significa que no final não será

satisfatório e gratificante, pois somos observados e avaliados pelos estudantes, e no final dos estágios veremos os resultados por meio de cada um deles.

De acordo com a pesquisa, foi possível demonstrar que os estágios supervisionados tendem a contribuir sim para que os acadêmicos dos cursos de licenciatura possam experimentar por meio da prática a realidade de uma sala de aula. Esse primeiro contato faz com que o acadêmico se autoavalie durante as aulas e no decorrer dessa avaliação, possa escolher entre atuar ou não na carreira docente. Essa experiência proporciona ao acadêmico duas formas de aprendizado, para que o mesmo tenha a oportunidade de analisar e atuar sua prática em sala de aula, a observação e a prática, ministrando as aulas.

É durante esse momento de experiência envolvendo a prática em sala de aula que percebemos as inseguranças e incertezas de exercer a atual profissão. Quando se passa por esse processo formativo, é que compreendemos ser uma etapa de fundamental importância para a construção de novos saberes e de uma aprendizagem significativa e formativa. Ao se decidir pela atuação profissional por meio dessa experiência, aprendemos o quão importante é essa troca de saberes entre professor e aluno.

Referências

- [1] IFMT. Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Habilitação em Química 2009. Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso – Campus Confresa: Confresa/MT 2018.
- [2] BRASIL. Lei de resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. MEC/CNE/CP. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em: abr. 2020.
- [3] F. Mafuani. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: mar. 2020
- [4] A. C. M. Bianchi; M. Alvarenga; R. Bianchi. Orientação para Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- [5] R. M. G. Silva; R. P. Schnetzler. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. Química Nova, São Paulo, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.
- [6] I. C. Mello, L. A. Gomes, E. L. Hardoim. Estágio curricular supervisionado de licenciaturas da UFMT. Cuiabá: UFMT, 2015.
- [7] S. G. Pimenta; M. S. L. Lima. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- [8] S. G. Pimenta; M. S. L. Lima. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis. Santa Catarina, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

- [9] J. S. Moraes. Ensino aprendizagem: experiência do estágio de química. *Revistas Moinhos*, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/2362/1932>>. Acesso em: 12 abr. 2020.
- [10] A. P. O. Filho. Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*. 2010. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>>. Acesso em: 11 abr. de 2020
- [11] A. C. D. Corte; C. K. Lemke. O estágio supervisionado e sua importância para a Formação docente frente aos novos desafios de ensinar. In: XII Encontro Nacional de Educação (EDUCERE), 2015. Curitiba/PR. Anais... Curitiba: PUC, 2015. P. 31001-31010. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf>. Acesso em: mar. 2020.
- [12] E. M. S. Garcia; K. S. Pereira; N. Fialho. Metodologias alternativas para o ensino de química: um relato de experiência. In: IV Seminário Internacional De Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, 2017. Anais..., 2017. Curitiba/PR, 2017. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25830_13536.pdf>. Acesso em: 12 abr. de 2020.
- [13] J. O. G. Lima. Perspectiva de novas metodologias no Ensino de Química. Maringá-PR: [s. n.], v. 7, n. 136, 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/setembro2013/quimica_artigos/perspect_novas_metod_ens_quim.pdf>. Acesso em: 11 abr. de 2018
- [14] A. R. Donatoni (org). Avaliação escolar e formação de professores. São Paulo: Alínea, 2008
- [15] R. H. Sampieri; C. F. Collado; M. P. B. Lucio. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- [16] A. C. Gil. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- [17] A. M.C. Molinari; I. C. Scalabrin. A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas. 2003. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acessado em: 19 jun. 2020.
- [18] D. Gomes; I. A. Zinke. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de geografia. EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação. PUC/PR, 2015. Anais..., PUC, Curitiba/PR, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf>. Acessado em: 20 jun. 2020.
- [19] A. R. Maziero; D. G. Carvalho. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*. Canoas, v. 14, n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Micro/Downloads/212-212-1-PB.pdf>>. Acessado em: 20 jun. 2020.